

Diagnóstico das pesquisas em custos e estratégias uma análise bibliométrica nacional

Henrique De Jesus Magalhães (UFG) - hikidket@hotmail.com

Kleber Domingos Araújo (UFG) - kleberfgv@yahoo.com.br

Resumo:

Este estudo explorou a produção acadêmica de dezoito revistas brasileiras de contabilidade ligadas a instituições de ensino superior durante o período de 2002 a 2016. O estudo bibliométrico baseou-se nas publicações com a temática em custos de dezoito revistas brasileiras. Foram analisados 307 artigos. Dentre os temas mais citados, encontram-se a Gestão Estratégica de Custos e o Custeio ABC. Observa-se também que há a predominância de artigos em parceria e que o autor Marcos Antônio de Souza se encontra com a maior participação nas publicações. Salienta-se, ainda, que as pesquisas exploratórias e qualitativas também se destacaram como de maior predominância nos artigos analisados.

Palavras-chave: *Custos, Gestão estratégica de custos, Contabilidade gerencial, Bibliometria.*

Área temática: *Contribuições teóricas para a determinação e a gestão de custos*

Diagnóstico das pesquisas em custos e estratégias: uma análise bibliométrica nacional

Resumo

Este estudo explorou a produção acadêmica de dezoito revistas brasileiras de contabilidade ligadas a instituições de ensino superior durante o período de 2002 a 2016. O estudo bibliométrico baseou-se nas publicações com a temática em custos de dezoito revistas brasileiras. Foram analisados 307 artigos. Dentre os temas mais citados, encontram-se a Gestão Estratégica de Custos e o Custeio ABC. Observa-se também que há a predominância de artigos em parceria e que o autor Marcos Antônio de Souza se encontra com a maior participação nas publicações. Salienta-se, ainda, que as pesquisas exploratórias e qualitativas também se destacaram como de maior predominância nos artigos analisados.

Palavras-chave: Custos, Gestão estratégica de custos, Contabilidade gerencial, Bibliometria.

Área Temática: Contribuições teóricas para a determinação e a gestão de custos

1 Introdução

O trabalho científico tem sido considerado um elemento vital ao progresso da ciência e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da sociedade. Paralelo a evolução da ciência, cresce também a necessidade de avaliar tais avanços (CINTRA et al., 2014).

A bibliometria vem ajudando cada vez mais a compreender a produção científica nas áreas da contabilidade. Desde sua origem, uma das preocupações da bibliometria tem sido a análise da produção científica. De acordo com Machado, Silva e Bauren (2012), a pesquisa contábil, no Brasil, tem sido objeto de estudo de pesquisadores em diversos temas. E sabendo que pesquisas na área contábil estão aumentando cada vez mais nos últimos anos, a pesquisa na área gerencial vem se desenvolvendo e se mostrando de grande interesse dentre os pesquisadores. Para Leite Filho (2008), em comparação com outras áreas, do ponto de vista acadêmico, a discussão sobre a produção do conhecimento na área de Contabilidade é contemporânea e encontra estudos desta natureza a partir dos anos 80 e 90, e essas discussões sofrido maior impulso a partir dos anos 2000.

No Brasil, os estudos bibliométricos proliferaram a partir da década de 1970, principalmente com os estudos realizados no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, hoje Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, IBICT (ARAÚJO, 2006, p. 11 – 32). Autores como (MACHADO; SILVA; BAUREN, 2012; ESPEJO et al., 2009; LEITE FILHO, 2008; RIBEIRO, 2013:2014; ENSSLIN; DA SILVA, 2008; NASCIMENTO; JUNQUEIRA; ANDRADE MARTINS, 2010; LOPES CARDOSO et al. 2005).

A área de contabilidade de custos constitui uma fonte de conhecimentos que busca desenvolver metodologias de alocação, informação, análise e acumulação dos custos de forma sistêmica, além de promover o desenvolvimento de ferramentas de gestão dos insumos consumidos e dos produtos gerados. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral identificar o panorama de pesquisas nacionais sobre custos no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2016, e como objetivos específicos identificar a característica dos autores, assim como as revistas de maior aceitação de artigos nessa área. Objetiva, ainda, explorar as características metodológicas e as características dos temas envolvidos por intermédio de técnicas bibliométricas. Para tanto, foram analisadas dezoito revistas brasileiras de

contabilidade ligadas a instituições de ensino superior: Contabilidade Gestão e Governança, Contabilidade Vista & Revista, ConTexto, Registro Contábil, Revista Ambiente Contábil, Revista Contabilidade & Finanças, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis, Revista de Contabilidade e Controladoria, Revista de Contabilidade e Organizações, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista Enfoque: Reflexão Contábil, Revista Evidenciação Contábil & Finanças, Revista Universo Contábil, Sociedade, Contabilidade e Gestão.

O trabalho se justifica em razão do fortalecimento e delineamento das pesquisas sobre o tema, auxiliando na análise dos últimos estudos, bem como dos principais autores e periódicos que publicam sobre o tema no Brasil. Percebe-se, assim, que uma das maneiras de possibilitar a avaliação e a reflexão das publicações na área é a revisão sistemática dos principais temas e autores em determinado período.

O trabalho foi desenvolvido em sessões, sendo as seguintes, na segunda parte consiste a construção do referencial teórico, na terceira a metodologia, na quarta parte a análise dos resultados e por fim as considerações finais.

2 Referencial teórico

Contabilidade Gerencial

Segundo Horngren, Sundem e Stratton (2004), a Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliam os gestores a atingir os objetivos organizacionais. Para Frezatti et al. (2009), a contabilidade gerencial é parte relevante dos recursos necessários na disposição de informações para que o controle gerencial seja desenvolvido na organização.

Consoante a Cabrelli e Ferreira (2007), a contabilidade gerencial, num sentido mais profundo está voltada exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador. A contabilidade gerencial se caracteriza por ser uma área contábil autônoma, pelo tratamento dado à informação contábil, enfocando planejamento, controle e tomada de decisão, dentro de um sistema de informação contábil.

A contabilidade gerencial deve fornecer informações que possam ser elaboradas de maneira que contenham dados a serem usados pelos administradores da empresa em planejamento de operações ou em tomada de decisão. Elas devem conter o maior número possível de informações que atendam à necessidade de seus usuários (MIOTTO; LOZECKYI, 2008).

Segundo Miotto e Lozecky (2008), os sistemas de contabilidade gerencial efetivos podem criar valores consideráveis, fornecendo informações a tempo e precisas sobre as atividades requeridas para o sucesso das empresas atuais.

Contabilidade de custos e sistemas de informação

A contabilidade de custos é um dos ramos das Ciências Contábeis com a função de produzir dados e informações para os vários níveis gerenciais, o que vem a ratificar sua utilização como mecanismo de gestão e controle da organização. Desta forma, as informações de custos tornam-se essenciais para esse controle organizacional, para a tomada de decisão dos gestores, e conseqüentemente, para no processo de gestão como um todo (RIBEIRO; SANTOS, 2017).

A Contabilidade de Custos inicialmente era usada apenas como uma forma de resolver problemas de mensuração de estoques e de resultados. O sistema de custeio, que nada mais era,

do que o método de apropriação de custos, até a revolução industrial, era extremamente simples e estava bem estruturado para servir às empresas comerciais (MAUAD; PAMPLONA, 2002). Dessa forma, não se aproveitava todo o seu potencial no campo gerencial.

Entretanto, devido ao crescimento das empresas, houve um distanciamento entre os administradores, ativo e pessoal, exigindo a utilização da Contabilidade de Custos como ferramenta gerencial (MARTINS, 2003). Com essa nova missão, a Contabilidade de Custos passou a desempenhar a função de auxílio tanto ao controle como à tomada de decisão. Em sua função de controle, ela fornece dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e aprimoramento das formas de previsão de recursos. Nesse contexto, faz o acompanhamento de resultados que permite a comparação e análise de desempenho. Na função de decisão, seu papel consiste na produção de informações que auxiliam as medidas de decisão, como corte de produtos, opção de compras e/ou produção, formação de preços e outros (MARTINS, 2003).

Na Gestão Estratégica de Custos, os dados gerados pela Contabilidade de Custos são utilizados a fim de obter-se uma vantagem competitiva sustentável (BEUREN e LAUSCHER, 2004). Alguns métodos de custeio são mais aconselhados como ferramentas gerenciais, outros para relatórios externos, outros são mais conservadores, e outros mais macros, com visão de curto ou longo prazo (RIBEIRO; SANTOS, 2017).

Ainda de acordo com Ribeiro e Santos (2017), de maneira geral, deve-se ter em conta que não há um método de custeio considerado o melhor para ser utilizado de forma indiscriminada e para todos os desígnios pelas organizações. Afinal, os métodos de custeio são mecanismos essenciais para a geração de dados e informações importantes e relevantes para as tomadas de decisão.

A terminologia de custeio significa a apropriação de custos, existindo diferenças entre os modelos existentes. Dentre eles, destacam-se o custeio por absorção, custeio ABC, custeio padrão e o custeio variável. Para (MARTINS, 2003), o custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos a todos os produtos ou serviços realizados. Conforme Santos et al. (2012) o custeio por absorção busca o uso de sistemas de custos integrados usado na maioria dos países para fins de balanço patrimonial e lucros fiscais.

Por outro lado, o Custeio Baseado em Atividades (ABC) constitui uma metodologia que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos (MARTINS, 2003). O custeio ABC é mais do que apenas um método de mensuração e análise de custos, é um instrumento de gestão. A utilização das informações de custos fornecidas pelo ABC para a tomada de decisão denomina-se Gestão Baseada em Atividades (FREZATTI et al. 2009). O custeio ABC caracteriza-se por decisões estratégicas como: alterações no mix de produtos; a alteração no processo de formação de preços; alteração nos processos; a eliminação de desperdícios; dentre outros (MARTINS, 2003).

Já o Custo Padrão consiste na capacidade de identificar, mensurar e analisar os custos, buscando através do comparativo entre o orçado e o realizado caracterizar as variações dos custos e os motivos que causaram a sua variação (MARTINS, 2003). Para Mauad e Mauad (2013), em resumo, o sistema de custo-padrão constitui um sistema de custeio que permite medir a eficiência produtiva, além de servir como instrumento de controle à gestão dos custos das empresas.

O Custeio Variável constitui na análise em que os custos estocáveis são somente os custos variáveis, sendo os custos e as despesas fixas descarregadas no resultado do período, utilizando o conceito de margem de contribuição (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004). No custeio variável somente os custos variáveis diretos e/ou indiretos e as despesas variáveis são atribuídos aos objetos de custeio. Nele os custos fixos são integralmente atribuídos aos resultados do período. Assim, compõem o valor dos estoques dos produtos, quando estes

forem os objetos de custeio, somente os custos variáveis, as despesas variáveis são utilizadas apenas para se calcular a margem de contribuição (COLAUTO; BEUREN; ROCHA, 2004).

A metodologia utilizada pela contabilidade financeira para os usuários externos consiste no Custeio por Absorção, que está alinhado aos procedimentos, normas e princípios que sustentam a base da contabilidade financeira. Não obstante, o Custeio Padrão também é utilizado com os referidos fundamentos. Por outro lado, salienta-se que as demais ferramentas relacionadas à temática de custos não são tratadas de forma conceitual, mas identificadas pela estatística descritiva.

3 Metodologia

Foram analisadas dezoito revistas brasileiras de contabilidade com qualificação qualicapes igual e superior a B3 e ligadas a instituições de ensino superior, as seguintes revistas participam da pesquisa: Contabilidade Gestão e Governança (CGG), Contabilidade Vista & Revista (CVR), ConTexto, Registro Contábil (ReCONT), Revista Ambiente Contábil (Ambiente), Revista Contabilidade & Finanças (RC&F), Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC), Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (BASE), Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE), Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (RCMCC), Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C), Revista de Contabilidade e Organizações (RCO), Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC), Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade (RGFC), Revista Enfoque: Reflexão Contábil (RERC), Revista Evidenciação Contábil & Finanças (RECFin), Revista Universo Contábil (RUC), Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG).

A metodologia utilizada para a coleta e interpretação dos dados foi a bibliometria. A bibliometria analisa, dentre outros aspectos, as características dos autores, as fontes de publicação, o crescimento ou obsolescência de literaturas, base de dados e outras fontes de informação bem como tendências de utilização dessas informações (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992). A promoção do controle bibliográfico (conhecer o tamanho e as características dos acervos, elaborar previsões de crescimento etc.) é apontada como objetivo principal da bibliometria (NICHOLAS; RITCHIE, 1978).

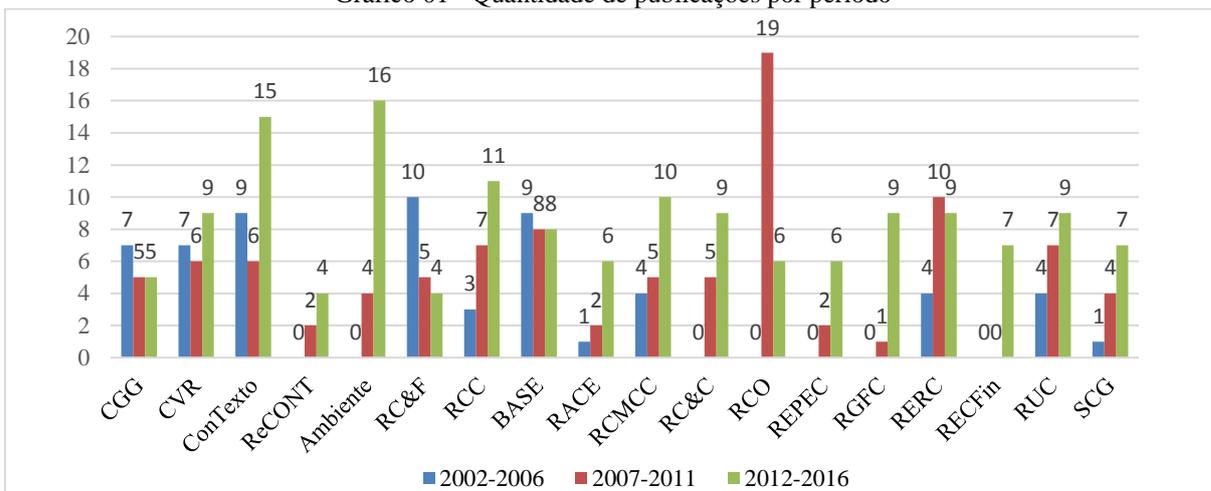
Quanto a abordagem esta pesquisa é quantitativa. Nesse foco a pesquisa quantitativa preocupa-se em medir quantidade, frequência e intensidade, e analisar as relações causais entre as variáveis (TERENSE; ESCRIVÃO FILHO, 2006); e, quanto aos objetivos, essa pesquisa se qualifica como exploratório-descritiva. Dessa forma, a pesquisa explora as produções acadêmicas publicadas em periódicos brasileiros relacionadas ao tema Contabilidade Gerencial e de Custos, durante o período de 2002 a 2016. Foram analisadas dezoito revistas brasileiras de contabilidade ligadas a instituições de ensino superior. A amostra da pesquisa é intencional e soma um total de 258 artigos.

A classificação desses periódicos foi retirada da Plataforma Sucupira, e o evento de classificação utilizado foi a Classificação de Periódicos 2012. Abaixo segue o quadro com os seguintes dados: o Título do periódico, a sigla, a instituição vinculada a Classificação, o International Standard Serial Number (ISSN), e a Quantidade de artigos analisados em cada periódico.

Quadro 01 - Amostra da pesquisa

Periódicos	Sigla	Instituição	Qualis	ISSN	Quantidade de artigos
Contabilidade Gestão e Governança	CGG	UnB	B1	1984-3925	17
Contabilidade Vista & Revista	CVR	UFMG/MG	A2	0103-734X	22
ConTexto	ConTexto	UFRGS	B3	2175-8751	30
Registro Contábil	ReCONT	UFAL	B3	2179-734X	6
Revista Ambiente Contábil	Ambiente	UFRN	B3	2176-9036	20

Gráfico 01 - Quantidade de publicações por período



Fonte: elaborado pelos autores

As revistas com ausência de publicações no período de 2002 a 2006 deram-se em função de suas atividades terem ocorrido após o ano de 2006. Assim, o primeiro período analisado (2002-2006) foi o que apresentou menos artigos em custos e contabilidade gerencial durante a análise da amostra selecionada, apresentando apenas cinquenta e nove artigos dos trezentos e sete analisados. Já no período de 2007 a 2011, houve uma crescente quantidade de artigos publicados nessa área, esse período apresentou noventa e oito artigos.

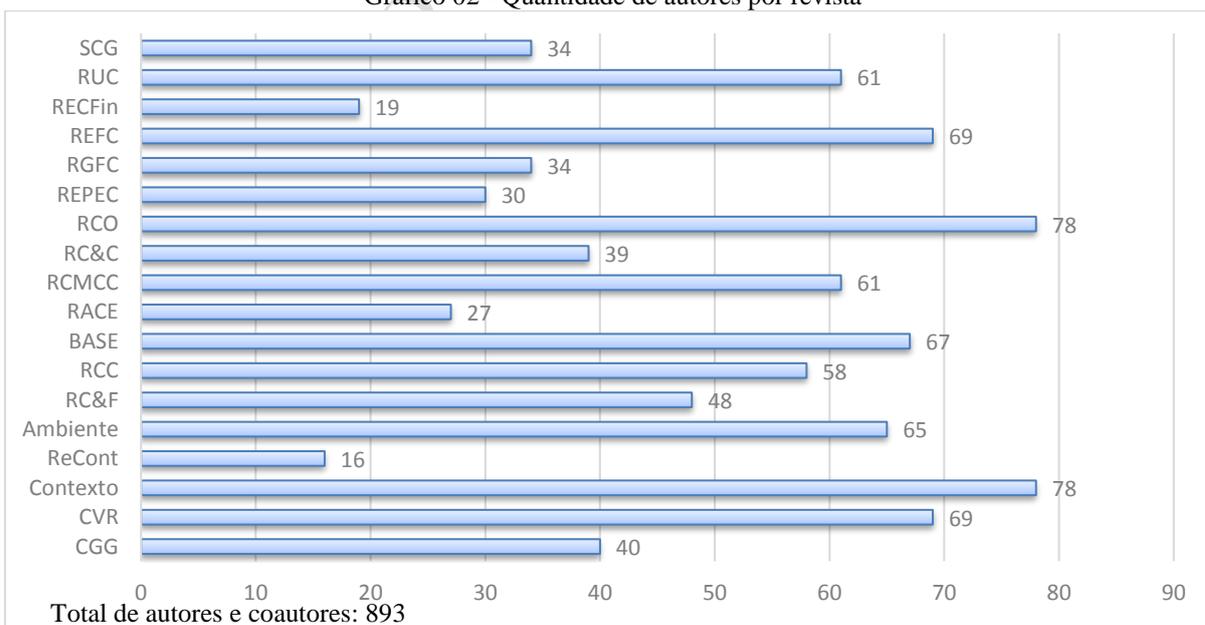
Os últimos cinco anos analisados (2012-2016) foi o que obteve maior número de publicações em custos e contabilidade gerencial com o total de cento e cinquenta artigos, dentre as trezentas e sete publicações.

Ao analisarmos este tópico, pôde-se observar que as pesquisas em custos e contabilidade gerencial veem ganhando espaço e atenção nos últimos anos.

Análise dos autores

Nas análises feitas nos 307 artigos levantados por este trabalho, chega-se a um número de 893 autores, que se distribuem entre as revistas da seguinte forma:

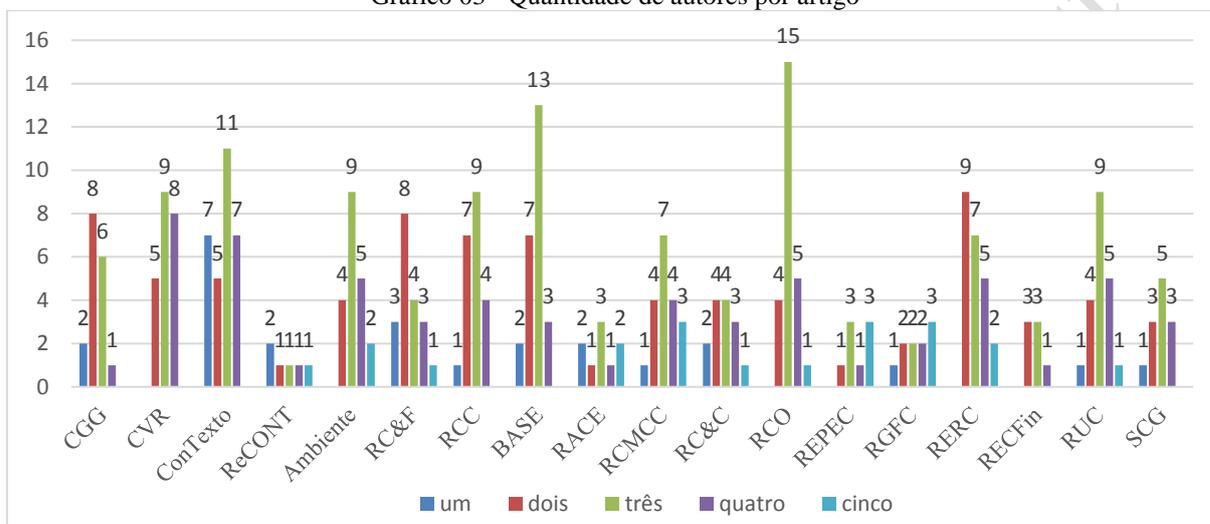
Gráfico 02 - Quantidade de autores por revista



Fonte: elaborado pelos autores

As revistas ConTexto e Revista de Contabilidade e Organizações apresentaram as maiores quantidades de autores em suas publicações com um total de 78 autores cada, seguidas pelas revistas, Contabilidade Vista e Revista e Enfoque: Reflexão Contábil com 69 autores cada, Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos com 67, Revista Ambiente Contábil com 65, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis e Revista Universo Contábil ambas com 61, Revista Contemporânea de Contabilidade com 58, Revista Contabilidade & Finanças com 48, revista Contabilidade Gestão e Governança com 40, Revista de Contabilidade e Controladoria com 39, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade e revista Sociedade Contabilidade e Gestão com 34 cada, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade com 30, Revista de Administração, Contabilidade e Economia com 27, Revista Evidenciação Contábil & Finanças com 19 e com o menor número de autores, apresentando apenas 16, a revista Registro Contábil.

Gráfico 03 - Quantidade de autores por artigo



Fonte: elaborado pelos autores

Analisando agora a quantidade de autores por artigos publicados, vê-se que, dos 307 artigos analisados, 120 apresentam coautoria entre três autores sendo assim a mais expressiva. Outros 80 artigos apresentam coautoria entre dois autores, 62 apresentam coautoria entre quatro autores, 20 apresentam coautoria entre cinco autores e 25 artigos apresentam apenas um autor. Podemos constatar por esta análise, que, as pesquisas normalmente são feitas em parcerias entre autores, pois apenas 8,14% dos artigos analisados foram produzidos por apenas um pesquisador.

Em proporção, a revista Contabilidade Gestão e Governança apresentou uma média de 2,35 autores por artigo, sendo a menor proporção de coautorias em artigos, e a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade apresentou média de 3,75, sendo a revista com maior número de coautores por artigo.

As revistas, Contabilidade Vista e Revista, Ambiente Contábil, Revista de Contabilidade e Organizações, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Revista Enfoque: Reflexão Contábil e Revista Evidenciação Contábil & Finanças, não apresentaram artigos feitos por apenas um autor.

Já as revistas, Contabilidade Gestão e Governança, Contabilidade Vista & Revista, ConTexto, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Revista Evidenciação Contábil & Finanças e a revista Sociedade Contabilidade e Gestão, não apresentaram nenhum artigo de coautoria de cinco autores.

A tabela 02, a seguir, demonstra os autores que publicaram sobre os temas em questão, enfatizando os mais proficientes.

Tabela 02 - Representatividade de autores

	C G	C V R	C o n T e x t o	R e C O N T	A m b i e n t e	R C & F	R C C	B A S E	R A C E	R C M C C	R C & C	R C O	R E P E C	R G F C	R E R C	R E C F i n	R U C	S C G	Total
Adriano Leal Bruni										2		1							3
Alexandre de Freitas Carneiro					1	1				1						1			4
Altair Borgert					1	2				2		1					1	1	8
Ana Cristina de Faria												1		2			1		4
Andson Braga de Aguiar		1				1		1									1		4
Aneide Oliveira Araújo		1			3	1													5
Antônio André C. Callado	2	1																	3
Antônio Artur de Souza		3	1					1									2		7
Carlos Alberto Diehl		1	1		1	1	1					1					1		7
Carlos Eduardo Facin Lavarda		1	1					1		1					1				5
César Augusto Tibúrcio Silva			1	1		1						1							4
César Valentim de Oliveira Carvalho Junior										1			1	1					3
Cláudio de Araújo Wanderley						1											2		3
Darci Schnorrenberger			1							1		1		1					4
Débora Gomes Machado	2	1	1			1								1					6
Edvalda Araújo Leal		1			2								1						4
Franciele Wrubel						1						1						1	3
Henrique César Melo Ribeiro			1			1		1											3
Ilse Maria Beuren	3	1			1	1		3	2	1		2							14
Jorje Eduardo Scarpin			2			1													3
Josmária Lima R. Oliveira		3						1									1		5
Katia Abbas			2										1	1					4
Kelly Cristina Mucio Marques	1		1			1					1	1	2						7
Lauro Brito de Almeida		1				1	1					1						1	5
Marcelino Franco Moura																3			3
Márcia Bianchi					1			1							1				3
Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo						1						3	1	1					6
Márcio Luiz Borineli		1										2	1						4
Marcos Antônio de Souza	5	3	3			1	4	2			1	6					3	1	29
Nilton César Lima																3			3
Paulo Roberto da Cunha							1	1				1							3
Reinaldo Guerreiro	2				1	1						1							5
Reinaldo R. Camacho						1					1	1		1					4
Roberto Carlos Klann							1					2							3
Rodney Wernke					1	1					2								4
Rogério João Lunkes			1		1					1	1	1			1			2	8

Romualdo Douglas Colauto	1			1			1												4
Sérgio Lemos Duarte	2													1					3
Sidney Lino de Oliveira	2																	1	3
Simone Bernardes Voese											1	1	1						3
Simone Letícia Raimundini			1		1			1										1	4
Umbelina Cravo T. Lagioia				1		1													3
Valdirene Gasparetto			1							1		1			1			1	5
Vinícius Costa da S. Zonatto			1															2	3
Welington Rocha	1					1	1	3			1	1	1						9
Autores com menos de duas publicações	2	4	59	1	5	3	4	49	2	5	3	4	2	3	5	12	4	2	663
Total	4	6	7	1	6	4	5	6	2	6	3	7	3	3	6	1	6	3	893
	0	9	8	6	5	8	8	7	7	1	9	8	0	4	9	9	1	4	

Fonte: elaborado pelos autores

Conforme apresentado, destacam-se como os mais proficientes os autores Marcos Antônio de Souza com autoria e coautoria em 29 artigos, seguido por Ilse Maria Beuren, com autoria e coautoria em 14 artigos, Welington Rocha aparece com 09 artigos, Altair Borgert e Rogério João Lunkes apresentam-se em 08 artigos cada. Antônio Artur de Souza, Carlos Alberto Diehl e Kelly Cristina Mucio Marques estão presentes em 07 artigos cada. Débora Gomes Machado e Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo mostram-se em 06 artigos cada.

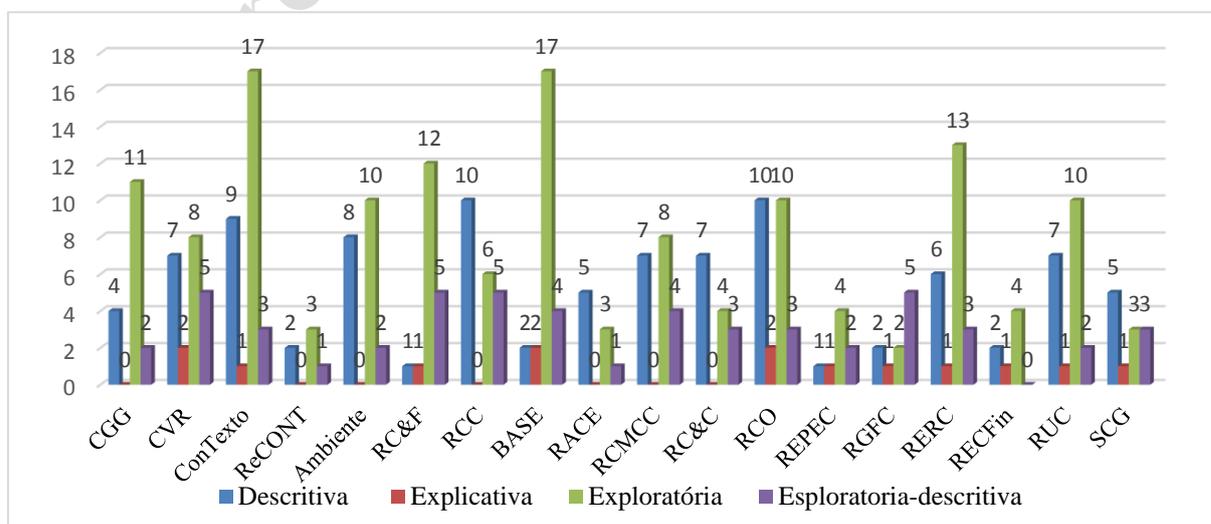
Outros seis autores apresentaram-se com autoria e coautoria em 05 artigos, presentes em 04 artigos estão outros doze autores, dezessete autores estão presentes em 03 artigos. Mas a grande maioria, sendo seiscentos e sessenta e três autores estiveram presentes em menos de duas publicações.

Quantos as metodologias utilizadas

De acordo com Santos (2002), as pesquisas acadêmicas são classificadas da seguinte forma: do ponto de vista da abordagem do problema ela pode ser quantitativa, qualitativa e quali-quantitativa; conforme o objetivo a pesquisa pode ser exploratória, descritiva, explicativa e exploratória-descritiva; segundo procedimentos técnicos.

O gráfico a seguir apresenta as abordagens das publicações analisadas quanto aos objetivos de pesquisa.

Gráfico 04 - Quanto aos objetivos de pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores

Como observado, a pesquisa exploratória é a mais utilizada dentre os 307 artigos analisados, com um total de 145, segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

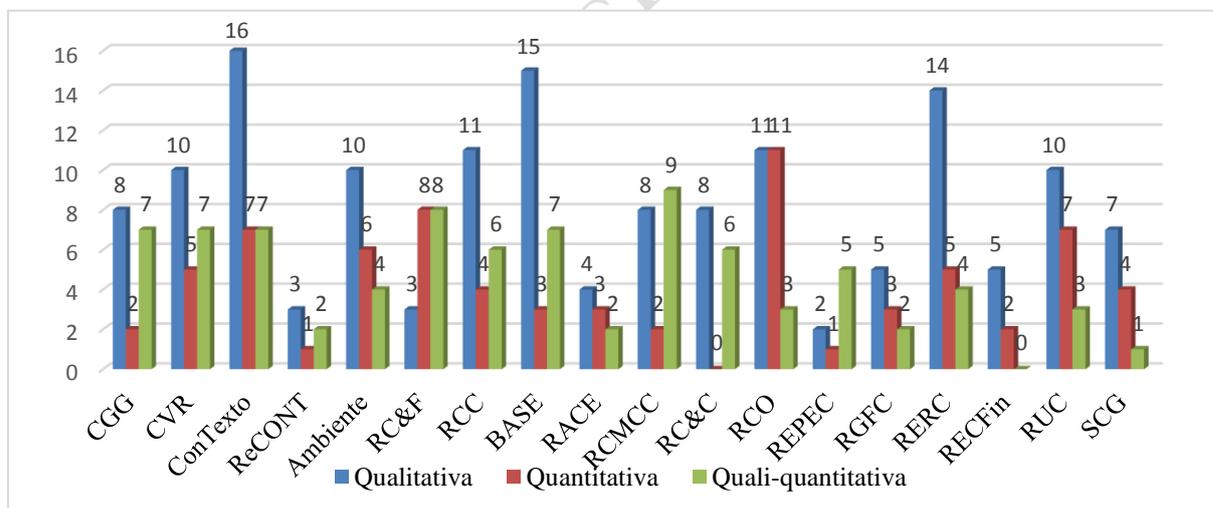
Dando sequência, os objetivos descritivos estão presentes em 95 artigos, de acordo com Vieira (2002), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou de determinado fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Outros 53 artigos apresentam a tipologia dos objetivos exploratório descritivo, e em menor proporção a pesquisa explicativa apresenta 14 artigos, para Gil (2002):

As pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

E em relação a abordagem, Neves (1996), exemplifica que, os estudos quantitativos habitualmente seguem com rigor um plano previamente estabelecido, baseado em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objeto de definição operacional, já a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento, e além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumentos estatísticos para análise dos dados, o interesse desse tipo de pesquisa é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos.

Gráfico 05 - Quanto às abordagens



Fonte: elaborado pelos autores

O gráfico 05, apresenta as abordagens utilizadas nos artigos analisados, a abordagem qualitativa foi utilizada em 150 dos 307 artigos, sendo ela a mais utilizada, já a abordagem qualitativa e quantitativa (quali-quantitativa) foi utilizada 83 vezes, e com menor frequência, a abordagem quantitativa foi utilizada apenas 74 vezes, sendo ela a menos utilizada.

5 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo geral identificar o panorama de pesquisas nacionais sobre custos e contabilidade gerencial no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2016, e

como objetivos específicos identificar a característica dos autores, assim como as revistas de maior aceitação de artigos nessa área. Objetivou, ainda, explorar as características metodológicas e a característica dos temas envolvidos por intermédio de técnicas bibliométricas. Para tanto, foram analisadas dezoito revistas brasileiras de contabilidade ligadas a instituições de ensino superior.

Constatou-se que dentre as revistas analisadas, a que possui maior variedade de publicações entre as temáticas apresentadas foi a Revista Contexto, com artigos que abordam vinte dentre as quarenta e duas temáticas levantadas. A Revista de Contabilidade e Organizações abordou dezesseis dentre as temáticas. Já os periódicos Contabilidade Vista e Revista e a Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, abordaram quinze, do total de temáticas. Por outro lado, as que possuem menor variedade de temáticas dentre seus artigos publicados são os periódicos Registro Contábil e a Revista Evidenciação Contábil & Finanças, que apresentam apenas seis dentre as quarenta e duas temáticas analisadas.

A temática gestão estratégica de custos foi a mais destacada do total dos temas, estando presente em quarenta e um artigos e também presente em dezessete das dezoito revistas analisadas. Na sequência, a temática do custeio ABC esteve presente em vinte e um artigos e em dez revistas diferentes. Entretanto as temáticas, custeio padrão e custos no agronegócio, só estiveram presentes cada uma em um artigo, sendo assim as temáticas menos abordadas dentre as levantadas.

Ressalta-se também que as análises feitas nos 307 artigos levantados por este trabalho chegaram a um número de 893 autores, que se distribui entre as revistas da seguinte forma: as revistas ConTexto e Revista de Contabilidade e Organizações apresentaram as maiores quantidades de autores em suas publicações com um total de 78 autores cada, seguidas pelas revistas, Contabilidade Vista e Revista e Enfoque: Reflexão Contábil com 69 autores cada, Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos com 67, Revista Ambiente Contábil com 65, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis e Revista Universo Contábil ambas com 61, Revista Contemporânea de Contabilidade com 58, Revista Contabilidade & Finanças com 48, revista Contabilidade Gestão e Governança com 40, Revista de Contabilidade e Controladoria com 39, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade e revista Sociedade Contabilidade e Gestão com 34 cada, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade com 30, Revista de Administração, Contabilidade e Economia com 27, Revista Evidenciação Contábil & Finanças com 19 e com o menor número de autores, apresentando apenas 16, a revista Registro Contábil.

Evidenciou-se como os mais proficientes os autores Marcos Antônio de Souza com autoria e coautoria em 29 artigos, seguido por Ilse Maria Beuren, com autoria e coautoria em 14 artigos, Welington Rocha aparece com 09 artigos, Altair Borgert e Rogério João Lunkes apresentam-se em 08 artigos cada. Antônio Artur de Souza, Carlos Alberto Diehl e Kelly Cristina Mucio Marques estão presentes em 07 artigos cada. Débora Gomes Machado e Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo mostram-se em 06 artigos cada.

Foi observado também que a pesquisa exploratória é a mais utilizada dentre os 307 artigos analisados, com um total de 145 artigos com objetivo exploratório, 95 artigos apresentaram caráter de pesquisa descritiva, 53 apresentaram caráter exploratória descritiva e apenas 14 apresentaram caráter explicativo. A abordagem qualitativa foi utilizada em 150 dos 307 artigos, sendo ela a mais utilizada, a qualitativa e quantitativa foi utilizada 83 vezes e a quantitativa foi utilizada apenas 74 vezes, sendo ela a menos utilizada.

Assim, o estudo apresentou um panorama das publicações e suas características, tendo como limitação o foco apenas em revistas brasileiras com qualificação qualis-capes igual e superior a B3. Para pesquisas futuras, sugere-se explorar temáticas ainda pouco desenvolvidas mediante o que foi constatado nesta pesquisa, como por exemplo, a relação entre outras áreas de negócio e a contabilidade de custos.

Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais**. Em questão. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11 – 32. 2006.

CABRELLI, Fantine Lígia; FERREIRA, Ademilson. **Contabilidade gerencial como ferramenta no processo de tomada de decisão**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis, São Paulo, Ano V, n. 09, 2007.

CARDOSO, Ricardo L.; PEREIRA, Carlos A. e GUERREIRO, Reinaldo. **Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentados no EnANPAD no período de 1998 a 2003**. Revista de Administração Contemporânea. Curitiba, v. 11, n. 3. 2007.

CINTRA, Renato; AMÂNCIO-VIEIRA, Saulo; SUXUKI, Tatiana e COSTA, Benny. **Análise dos periódicos brasileiros a partir da bibliometria**. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão. 2014.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria; ROCHA, Welington. **O custeio variável e o custeio-alvo como suportes às decisões de investimentos no desenvolvimento de novos produtos**. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 33-42, 2004.

DOS SANTOS, Paula Cardoso. **Custeio Por Absorção**. Mostra De Iniciação Científica Do Cesuca-2317-5915, v. 1, n. 6, 2012.

ENSSLIN, Sandra Rolim; DA SILVA, Beatriz Maurilia dos Santos. **Investigação do perfil dos artigos publicados nos congressos de contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na iniciação científica**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 3, p. 113, 2008.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci et al. **Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007**. 2009.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Welington; NASCIMENTO, Artur R. e JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle Gerencial**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45, 2002.

HORNGREN, Charles T.; SUMDEM; STRATTON. **Contabilidade Gerencial**. 12ª Edição. Editora Pearson, 2004.

LAUSCHNER, Marco Antonio e BEUREN, Ilse Maria. **Gestão Estratégica de custos**. Contabilidade Vista e Revista. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 53 – 84, 2004.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. **Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico**. RAC, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, Abr./Jun. 2008.

LOPES CARDOSO, Ricardo et al. **Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003.** RAE-revista de administração de empresas, v. 45, n. 2, 2005.. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. RAE-revista de administração de empresas, v. 45, n. 2, 2005.

MACHADO, Débora Gomes; DA SILVA, Tarcísio Pedro; BEUREN, Ilse Maria. **A Produção Científica de Custos: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais de Contabilidade sob a perspectiva das Redes Sociais e da Bibliometria.** Contabilidade, Gestão e Governança, v. 15, n. 3, 2012.

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de Custos.** 9ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003.

MAUAD, Luiz Guilherme Azevedo; DE OLIVEIRA PAMPLONA, Edson. **O Custeio ABC em empresas de serviços: características observadas na implantação em uma empresa do setor.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2002.

MAUAD, Thatiana Vilas Boas; MAUAD, Luiz Guilherme Azevedo. **Problemas Detectados pelo Uso Inadequado do Custeio Padrão: O Caso de uma Indústria Brasileira de Bens e Consumo.** In: Congresso Internacional de Custos. 2013.

MENDONÇA NETO, Octávio Ribeiro de; RICCIO, Edson Luiz; GRAMACHO SAKATA, Marici Cristine. **Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos ENANPADs de 1996 a 2005.** RAE-revista de administração de empresas, v. 49, n. 1, 2009.

MIOTTO, Neivandra; LOZECKYI, Jeferson. **A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas.** UNICENTRO–Revista eletrônica Lato Sensu, 2008.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel; ANDRADE MARTINS, Gilberto de. **Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas.** RAC-Revista de Administração Contemporânea, v. 14, n. 6, 2010.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 2, 1996.

OLIVEIRA, Marcelle C. **Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade.** Revista de Contabilidade e Finanças. São Paulo, v. 13, n. 29. 2002.

RIBERO, Henrique. **Revista Contemporânea de Contabilidade: uma análise do perfil da produção acadêmica durante o período de 2004 a 2012.** Revista Contemporânea de Contabilidade. Florianópolis, v. 10, p. 03-28. 2013.

RIBEIRO, Henrique César Melo. **Dezoito Anos De Produção Acadêmica Do Campo Do Conhecimento Contabilidade Sob A Ótica Dos Periódicos Internacionais The International Journal Of Accounting E The British Accounting Review/Eighteen year academic production field of knowledge accounting.** RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 13, n. 3, p. 1211-1240, 2014.

SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijai. **Gestão Estratégica de Custos: a nova ferramenta para a vantagem competitiva.** Tradução Luiz Orlando Lemos. São Paulo: Campus, 1995.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** Encontro Nacional de Engenharia de Produção, v. 26, 2006.

VIEIRA, Valter Afonso. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing.** Revista da FAE, v. 5, n. 1, 2002.

Congresso Brasileiro de Custos